



**PROJETO
“O LEGAL É SER
DIFERENTE”**

INTRODUÇÃO

Sou um homem de sorte! Como tudo aconteceu, aos meus 16 anos de idade, faixa marrom de karatê, quando passava de ônibus pela APAE de Teresina- PI, expressei para minha mãe o meu desejo de ensinar karatê a pessoas especiais, porém não tomei iniciativa, somente muitos anos depois fui presenteado por DEUS, recebi o mais puro dos presentes, “Anna Luiza”, exemplo de amor e vida, tendo sido acometida por um anôxia cerebral, (insuficiência de oxigenação no cérebro durante o parto), comprometendo a fala, o desenvolvimento motor e outras funções. Crianças em situações similares, em circunstâncias outras, não teriam ainda desenvolvido a coordenação motora, fala e a compreensão da linguagem simbólica que a rodeia, em aspectos simples como: vestir-se, despir-se, alimentar-se, brincar e etc. Em uma verdadeira demonstração de superação dos limites impostos pela vida, Anna Luiza, que até os seus 03(três) anos de idade, não andava e mal ficava em pé, vem demonstrando conquistas surpreendentes, pois mesmo sendo uma criança especial, isso não a impede de romper barreiras da vida, com o auxílio de terapias e do constante e amoroso estímulo dos pais, através do karatê, já que ambos são praticantes. O karatê tem um significado todo especial e de vital importância no desenvolvimento cognitivo e comportamental de Anna Luiza, pois com as técnicas lúdicas do karatê, pôde desenvolver grande força interior superando assim suas limitações. Hoje ela corre, chuta, brinca de luta, fala algumas palavras como papai, mamãe, tia, vovó...

Anna Luiza é um presente de Deus a mim confiado, a qual dedico a minha vida, com total prioridade. Nela encontro estímulo para o meu próprio crescimento pessoal, compreendendo e aceitando melhor o sentido da vida, mas porém nos primeiros anos, não foi fácil aceitar e entender por que ela tinha nascido assim. A partir daí passei a buscar respostas, pois não tínhamos ainda um diagnóstico concluído para as causas de suas limitações. Observava-se várias características sindrômicas, mas nenhuma enquadrava-se especificamente com ela. Se já não bastasse suas limitações físicas e mentais, tivemos de conviver com um quadro convulsivo que hoje é controlado por via de medicamentos. Medo, angústia, frustrações, foram alguns dos sentimentos que passaram por mim, foi quando descobri que não haviam respostas a serem respondidas e apenas passei a aceitá-la como ela é. O segredo todo está no amor.

A pouco mais de cinco anos conheci a Escola Viva e logo me encontrei, descobri um mundo especial, onde não há inveja, ódio e nem defeitos. Puro e com muito amor, passei a entender que a minha missão seria maior. Partilhar momentos de carinho, atenção, solidariedade e respeito pelas individualidades, mostra que eles tem muito mais a ensinar

do que aprender. Devemos entender, apoiar e principalmente acreditar, valorizando cada momento, cada conquista, seja pequena ou grande. Quando essas conquistas são evidenciadas colocamos os trabalhos em uma rota de colisão com o resultado positivo. Evidenciar conquistas é um dos fatores culminantes para o sucesso do desenvolvimento do ser humano, seja ele portador de deficiência ou não.

“Ao percebermos o restrito universo de lazer dos nossos alunos especiais, buscamos no esporte o preenchimento para boa parte dessa lacuna. Passamos então a promover dentro da escola aulas de Karatê com o professor Fabrício Aurélio, que é sensível a causa e passou de um simples professor a grande entusiasta e incentivador do nosso trabalho. Através do Karatê nossos alunos especiais puderam dar mais um importante passo para a inclusão social, contribuindo assim para o enriquecimento, e a valorização da diversidade humana, iniciando-se um processo de superação dos limites em cada um. Quando passaram a competir fora da escola, ocasionou grande estímulo em suas famílias, passando a dar total apoio a prática do Karatê. Podemos então afirmar que o esporte e mais particularmente o karatê, está sendo de suma importância para o desenvolvimento de habilidades necessárias para a formação e o desenvolvimento dos nossos alunos”

*Sheila Cardoso
Diretora da Escola Viva*

Quando comecei a ensinar karatê na Escola Viva tive um propósito de melhorar a qualidade de vida dos alunos e foi uma idéia que deu certo. Eu não tinha a noção da dimensão que este trabalho pudesse tomar até que fui provocado pelos meus amigos, pelo professor Edgar Ferraz, presidente da Confederação Brasileira de Karatê – CBK e pelo meu “irmão de karatê”, Germano Pimentel, que me incentivaram a preparar este projeto.

O Karatê é uma arte marcial milenar que ao longo dos tempos vem servindo de instrumento de formação do homem, através de sua doutrina disciplinar.

O mundo moderno em razão de sua dinâmica social desenvolve um ritmo acelerado no indivíduo, criando sensação de stress, baixa-estima, esgotamento físico e mental, descontrole emocional; podendo provocar hostilidade, sintomas de agressividade e uma má conduta profissional e pessoal.

A prática do Karatê permite a condução da saúde física e mental do individuo estabelecendo um padrão de conduta moral, disciplinar e ética em seu ambiente social.

O Karatê é constituído e baseado nos seguintes princípios:

- Conter o espírito de agressão;
- Respeito acima de tudo;
- Fidelidade para com o verdadeiro caminho da razão;

- Esforço para formação do caráter;
- Criar o intuito de esforço.

“A pratica do Karatê enquanto modalidade esportiva aplicada no programa assistencial-educacional de crianças e adolescentes com necessidades especiais, se apresenta como recurso de expressiva potencialidade a contribuir na estimulação, aprimoramento e expansão de habilidades relacionadas ao desenvolvimento físico, psicológico e social.

Como psicóloga, tenho percebido juntos aos educandos que desenvolvo o programa terapêutico em paralelo à pratica do Karatê e às atividades pedagógicas educacionais especiais, uma evolução progressiva nos aspectos referentes: às Funções cognitivas, devido à estimulação da inteligência corporal-cinestésica; maior consciência do eu, aceitação de si e respeito às diferenças; melhor orientação espacial; elevação da auto-estima; ampliação de habilidades de comunicação e estabelecimento/manutenção de adequação a normas de orientação e conduta; oportunizando mediante a continuidade por tempo prolongado, o desenvolvimento de maior grau de independência e de responsabilidade”.

*Valéria Raquel Alcântara Barbosa
Psicóloga;*

Membro do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente / Piauí

O projeto visa proporcionar o desenvolvimento sócio-cultural, educacional e desportivo de jovens, crianças e adultos com necessidades especiais através de atividades da prática do Karatê de forma lúdica voltada para a recreação. Colaborando assim com a inclusão social positiva.

Karatê como arte-marcial promove a disciplina que contribui com a educação familiar, com a competição e prática contínua, obtemos inúmeros fatores positivos: postura corporal, equilíbrio, auto-estima, disciplina, auto-controle e qualidade de vida.

JUSTIFICATIVA

Este projeto pretende mostrar que todos somos capazes de ensinar e aprender uns com os outros, compreendendo as limitações que nos são impostas pela natureza.

DESENVOLVIMENTO

O projeto contará com a colaboração da família, escola, prática do karatê, da sociedade como um todo na área da educação, saúde, ação social e desporto, tornando-o amplo e eficaz, podendo assim atingir seus objetivos.

A Associação envolvida no projeto deve promover suas ações na modalidade voltadas para a inclusão social, devendo ser entidade oficial em sua modalidade, filiada ou vinculada ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB), através da sua respectiva Federação.

A escolinha de Karatê Especial será formada por pessoas de qualquer idade, com turmas de no máximo 10 (dez) alunos.

O projeto terá os seguintes critérios para a participação dos alunos nas escolinhas, como também a formação das equipes principais:

1. Treinar de forma lúdica e recreativa;
2. Manter um conceito positivo de conduta disciplinar;
3. Estar devidamente registrado na Associação desportiva pretendida;
4. Participar dos eventos esportivos com a participação da família e dos amigos em eventos municipais, estaduais, nacionais e internacionais, sempre que convocado;
5. Respeitar as normas do projeto e das instituições;
6. Respeitar as normas da Associação Esportiva;
7. Ser feliz, bondoso, amigo, generoso.

Obs.: Todos tem o direito de serem felizes e respeitados, de amar e serem amados.

ORGANIZAÇÃO

ETAPAS:

1. Criar coordenação do Projeto;
2. Matrícula de todos os jovens e crianças e adultos com necessidades especiais;
3. Formação de escolinhas e equipes técnicas;
4. Registro dos atletas na Associação pretendida.

OBJETIVOS

- Valorização da auto-estima, pessoal e coletiva de jovens e crianças, gerando qualidade e perspectiva de vida melhor;
- Promover a cidadania e o desenvolvimento sócio-cultural educacional e Pára-desportivo.

CONCLUSÃO

A implantação deste projeto em uma instituição pública ou particular encadeará uma série de fatores positivos que condicionam ao jovem a um processo evolutivo aonde possibilitará uma perspectiva de vida melhor, seja individual ou coletiva.

Este projeto já funciona em parceria com a ESCOLA VIVA – Teresina-PI, tendo um resultado excelente em sua operacionalização reconhecido pela sociedade e principalmente pelas FAMÍLIAS dos praticantes.

Tenho a convicção que estou no caminho certo, traçado por Deus, pois, uma pequena grande Luz, “Anna Luiza”, iluminou meu caminho. Hoje tenho a oportunidade de conviver e partilhar uma experiência impar em minha vida.

A família é o alicerce para toda conquista, o passo mais importante a ser dado é o de aceitar e compreender as limitações dos portadores de

necessidades especiais e ao mesmo tempo valorizar suas conquistas, sabendo que não há diferença entre uma pequena ou grande conquista. O aprendizado é assimilado de forma individual no resultado e tem que ser entendido pela família, para que não haja expectativas frustradas, que podem apenas atrapalhar o processo evolutivo dos trabalhos.

Todos nós temos um talento precisando ser nutrido, lapidado e ampliado, tornando-nos mais úteis. O uso destes talentos deve ser encorajado e potencializado pela inclusão social, canal de acesso para o desenvolvimento das genialidades.

A falta de conhecimento é o principal fator que gera o preconceito e deve ser combatido com informação, esclarecendo os viés impostos pela vida.

Não sei quantas vezes me fizeram as seguintes indagações: Ela é doentinha não é?; O que ela tem?; Oh tadinha!; É difícil na é?; Que fardo pesado!. Porém nunca respondi com grosseria e truculência, busco sempre esclarecer falta de informação, que gera o preconceito que geram as barreiras sociais.

Há pessoas que tratam os portadores de necessidades e suas deficiências como doença e muitas vezes até contagiosas. Esse tipo de ocorrência afeta profundamente o desenvolvimento e a inclusão social dos deficientes, por isso deve-se sempre esclarecer e tratar do assunto com mais informações. O portador de necessidades especiais não é um doente e sim acometido por uma deficiência, seja ela genética ou adquirida e deve ser receber muito apoio para suprir as suas dificuldades, acreditar em si, sonhar, lutar e não desistir. Isso deve ser a rotina tanto dos portadores de deficiência quanto da família e acima de tudo não deixar abater-se pelo desconhecimento e ignorância dos outros.

Fabrcio Aurélio

Este trabalho precisa avançar para atender mais e melhor, otimizando seus resultados, por isso se fazem necessário parcerias que possam viabilizar tanto a operacionalização como o aprimoramento do projeto na sua execução. Na certeza que estamos no caminho certo e contribuindo de forma significativa cm a evolução sócio-cultural, emocional e física, através da pratica do karatê.